

## ***Disclosure Contábil Ambiental: um Estudo de Caso em uma Empresa de Papel e Celulose***

Miguel Cirino Loss (UNICENTRO) mciloss@hotmail.com  
Marli Kuasoski (UNICENTRO) marksoski@yahoo.com.br

### **Resumo:**

O objetivo deste trabalho consistiu em verificar o nível de *disclosure* de informações ambientais contidas nos relatórios contábeis financeiros da empresa Irani S.A., listada na BM&FBovespa. O levantamento dessas informações foi realizado a partir das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs), relativas a 2013. Os métodos utilizados foram descritivo, bibliográfico, estudo de caso e documental, com análise qualitativa, sendo que se optou pelo número de evidenciações por unidade de registro. Ao analisar os resultados, pôde-se constatar que a categoria de informações com a maior quantidade de evidenciações foi em Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente, seguida pela categoria Políticas Ambientais e Mercado de Crédito de Carbono. O conteúdo das informações é declarativa, localizada no Relatório da Administração (RA), Notas Explicativas (NE), Relatório de Sustentabilidade (RS) e Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs), onde se constatou a falta de informações ambientais relevantes nas DFPs que precisaram ser complementadas pelas (NE) e (RA). O *disclosure* voluntário praticado pela empresa no (RS) evidenciou informações relacionadas ao meio ambiente primando mais pelo princípio da gestão ambiental.

**Palavras-chave:** *Disclosure* contábil ambiental; Gestão ambiental; Setor de papel e celulose.

## ***Disclosure Environmental Accounting: A Case Study in a Pulp and Paper Company***

### **Abstract**

The objective of this work was to verify the level of disclosure of environmental information in financial accounting reports of the company Irani S.A., listed on the BM&FBovespa. The survey was conducted of such information from the Standardized Financial Statements (DFP), relating to 2013. Methods used were descriptive bibliographical, documentary and case study with a qualitative analysis, and it was decided by the number of disclosures per unit registration. When analyzing the results, it could be seen that the category of information with the greatest amount of disclosures was on Impacts of Products and Processes in the Environment, followed by the category Environmental Policy and Carbon Credit Market. The content of information is declarative, located in the Management Report (RA), Notes (NE), Sustainability Report (SR) and Standardized Financial Statements (DFP), which demonstrated the lack of relevant environmental information in DFPs that needed to be complemented as by (NE) and (RA). The voluntary disclosure practiced by the company (RS) revealed information related to the environment takes precedence over the principle of environmental management.

**Key-words:** Disclosure environmental accounting; Environmental management; Pulp and paper industry.

## 1. Introdução

Durante muitos anos a humanidade usou os recursos naturais sem preocupações futuras com o uso dos ativos ambientais e negligenciando os seus passivos, no entanto, com o passar dos anos e das consequências surgidas dessa atitude começou a ser repensada e também, cobrada pela sociedade. Atualmente a questão ambiental tem um peso importante nas tomadas de decisões empresariais.

Além da responsabilidade social as empresas vem se preocupado com questões relativas ao meio ambiente, e os efeitos negativos que seus passivos ambientais causam no ar, solo e água. Por outro lado, a sociedade passou a cobrar maior responsabilidade nesse sentido, obrigando as empresas a rever seus conceitos mercadológicos. A questão de gestão ambiental se tornou importante para as empresas, não só pela legalidade, mas também, pela imagem que ela precisa manter diante da sociedade, pois o crescimento da consciência ambiental modifica os padrões de consumo e o mercado consumidor vem influenciando as empresas interessadas nesse crescente mercado. (BARBIERI 1997, p. 199 *apud* SANTOS et al. 2001).

A contabilidade, assim como outras ciências, vem passando por transformações com objetivo de adequar ao desenvolvimento e as mudanças pelas quais a sociedade e organizações passam ao longo do tempo. “A contabilidade passou por diversas transformações desde tempos muito primitivos onde, como sempre, o principal objetivo era o controle das riquezas, como relatam variados autores até chegar a ser reconhecida como ciência” (AGOSTINI; CARVALHO, 2011, p 1.).

O procedimento contábil ambiental é o estudo do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) das entidades, e tem como objetivo fornecer aos seus usuários, internos e externos, informações sobre os eventos ambientais que causam modificações na situação patrimonial, bem como realizar sua identificação, mensuração e evidenciação (SANTOS et. al, 2001, p. 91)

Pela globalização, competitividade e pressão internacional tornaram-se necessário a padronização dos modelos contábeis com objetivo de adotar um modelo de demonstrações que possam ser entendidos por outras pessoas e/ou entidades em qualquer parte do mundo.

Neste contexto, este estudo busca responder à seguinte argumentação: **Qual o nível de disclosure de informações ambientais contidas nos relatórios contábeis financeiros da empresa Irani S.A., listada na BM&FBovespa?** O objetivo geral consiste em identificar o nível de *disclosure* de informações ambientais contidas nos relatórios contábeis financeiros da empresa Irani S.A., listada na BM&FBovespa.

A relevância deste artigo se situa no contexto social e ambiental que as entidades estão inseridas, que estão além do lucro. O seu relacionamento e responsabilidade com a sociedade e meio ambiente são exigidos legalmente e moralmente, também, dessa forma as entidades procuram se adaptar a esse novo perfil. Esta pesquisa também pode servir para futuras pesquisas que tratem sobre este tema, podendo ser replicada em outro ramo de atividade ou ser aprofundada.

## 2. Referencial Teórico

Na fundamentação teórica serão abordados os temas referente ao setor de papel e celulose, gestão ambiental e disclosure contábil ambiental.

### 2.1 Setor de Papel e Celulose

Segundo dados da Associação Brasileira de Papel e Celulose (Bracelpa) o setor de nacional de papel e celulose é descrito da seguinte forma até março de 2014: 220 empresas com atividade em 540 municípios, localizados em 18 Estados com 2,2 milhões de hectares de florestas plantadas para fins industriais e 2,9 milhões de hectares de florestas preservadas, 2,7 milhões de hectares de área florestal total certificada. Com exportações: US\$ 6,7 bilhões um saldo comercial de US\$ 4,7 bilhões e R\$ 3,5 bilhões de impostos pagos. Emprego: 128 mil empregos diretos (indústria 79 mil, florestas 51 mil) e 640 mil empregos indiretos, recicla 45,5% do volume de aparas recuperadas do consumo aparente de papel que é de 48,6Kg per capita, dos principais produtos do agronegócio destinados para a exportação tinha um rendimento de 3063 U\$/ha. (BRACELPA, 2014).

O Brasil atualmente é o quarto colocado na produção mundial de celulose e o nono colocado na produção de papel, tornando o país uma referência mundial no setor. Além da sua importância dentro do contexto econômico nacional as empresas contribuem ambientalmente, pois, florestas plantadas não competem com agricultura tradicional, recuperam terras degradadas, conservação do solo, protegem a biodiversidade e os recursos hídricos, sequestro do carbono. Promovem e incentivam o desenvolvimento econômico e social em regiões distantes dos grandes centros urbanos, investindo em projetos e iniciativas em áreas como: educação, saúde, programas de educação ambiental, parcerias florestais, geração de emprego e renda. (BRACELPA, 2014).

## **2.2 Gestão Ambiental**

Gestão é um termo muito mais abrangente do que administrar, também, pode ser direcionar ou orientar indo além do aspecto meramente administrativo se estendendo para outras direções e além dos setores corporativos, chegando até a sociedade e meio- ambiente ,onde se caracteriza como gestão ambiental. O processo de gestão ambiental atualmente está fazendo parte da estrutura de planejamento estratégico das empresas visando opções comerciais e redução de custos.

Nesse sentido, quando a gestão é direcionada ao meio ambiente significa implementar um planejamento estratégico ambiental competitivo e direcionado para produção limpa com redução de custos e aproveitar as oportunidades de mercado que surgem com aumento da preocupação da sociedade com o meio ambiente, extrapolando as áreas de produção alcançando toda a empresa começando pela sua administração tendo como exemplo os programas de qualidade total ou excelência empresarial, e conseqüentemente a gestão ambiental evolui levando em consideração os aspectos ambientais sobre a competitividade da empresa de um modo mais amplo, envolvendo a captura de oportunidades decorrentes de um novo contexto econômico e social em escala mundial (BARBIERI, 1998).

Faria et.al (2009) define a gestão ambiental como um sistema organizacional com atividades de planejamento, responsabilidade, práticas, procedimentos e recursos com finalidade de manter uma política ambiental de forma que a empresa alie interna e externamente o gerenciamento de suas atividades com finalidade de chegar a qualidade ambiental desejada. As empresas para competir em um ambiente de economia globalizada visam, como mecanismos de sustentação de sua continuidade, a gestão ambiental como uma atividade importante relacionada com qualquer empreendimento.

Herckert (2010, p. 1) cita “É o sistema de gerenciamento da interação do processo produtivo do patrimônio da empresa com o meio ambiente natural”. Ainda de acordo com Herckert (2010) menciona a preocupação ambiental além do governo, comunidade, ambientalistas, ecologistas e ONGs passou a ser também das empresas como estratégia administrativas, nas

quais, as decisões são tomadas visando a harmonia entre o patrimônio e o meio ambiente natural, com crescente importância, principalmente nas indústrias, por causa dos resíduos que poluem o meio ambiente. Herckert (2010, p.1) complementa que “O empresário começa a se dar conta que a gestão ambiental não veio para prejudicar a prosperidade patrimonial de sua empresa, mas, sim, veio como um novo desafio para agregar valor ao seu produto na atualidade”.

Como foi por cima por vários autores a gestão ambiental atualmente está sendo vista pelas empresas, não apenas como uma melhora de sua imagem, mas como oportunidade de negócios, que são proporcionados por uma sociedade de crescente aumento de consciência ambiental, a qual modifica os padrões de comportamento e consumo exigindo dos empresários estratégias para competir nesse mercado tem muito potencial de crescimento.

### 2.3 Disclosure Contábil Ambiental

O ato de divulgar as informações e conhecido por evidenciação ou *disclosure* cujo significado é revelação, entendemos como sendo qualquer informação divulgada pela companhia, que auxiliem aos analistas dos estados financeiros a conhecer mais profundamente a situação econômica, financeira, e até mesmo social da empresa, as quais devem fazer parte dos relatórios anuais, trazendo revelações que dificilmente seriam percebidas se somente analisados os principais estados financeiros, como o balanço patrimonial, a demonstração de resultado do exercício, e o fluxo de caixa, ainda que este último ainda não seja obrigatório em todo o mundo (CORDEIRO, 2013).

Freitas e Strassburg (2005, p.09) salientam que “A evidenciação está relacionada à revelação de algo, a tornar claro tudo o que acontece com o negócio da empresa, seja ele bom ou ruim, principalmente para que as informações contidas nos relatórios sejam fidedignas e não sejam enganosas para quem as utilizar”.

Ponte e Oliveira (2004) salientam a forma pela qual uma empresa comunica o seu desempenho aos usuários externos pode determinar o seu sucesso ou fracasso ao buscar recursos junto aos acionistas, investidores e credores, e principalmente junto ao Governo. Ocorre que as informações divulgadas nas demonstrações tradicionais - Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, entre outras, parecem não atender às necessidades dos usuários.

Ponte e Oliveira (2004) As empresas podem adotar diferentes formas de evidenciação, mas devem fornecer informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários, nesse sentido, o legislador e os órgãos de regulamentação têm empreendido esforço para definir as informações que devem ser apresentadas nas demonstrações contábeis, no relatório da administração e nas notas explicativas, em particular, das sociedades anônimas, embora nem todas as orientações sejam obrigatórias não tem punição em caso de sua não observância por parte das empresas, tornando-se mais uma questão de ética e responsabilidade corporativa na divulgação das informações contábeis consideradas de natureza avançada.

Outro aspecto relevante que também podem ser evidenciados ou demonstrados são os eventos ambientais relacionado com as atividades operacionais das empresas, a qualidade de vida das pessoas e o ecossistema. Todos os gastos e provisões realizadas com o meio ambiente devem ser evidenciados, assim como todas as situações relacionadas diretamente com a natureza, que possam vir prejudicar os interesses das empresas ou representem riscos para a continuidade do negócio. Cabe à contabilidade o papel de segregar os gastos e provisões relativas ao meio ambiente, efetuar sua classificação e quantificação, de acordo com sua ocorrência, importância e finalidade (FREITAS; STRASSBURG, 2005, p. 9).

As informações de natureza social e ambiental, segundo as Normas Brasileiras De Contabilidade (NBCT), relatam, quando elaborada deve evidenciar os dados e as informações de natureza social e ambiental da entidade, extraídos ou não da contabilidade, de acordo com os procedimentos determinados por esta norma a qual, quando divulgada, deve ser efetuada como informação complementar às demonstrações contábeis, não se confundindo com as notas explicativas, e apresentada, para efeito de comparação, com as informações do exercício atual e do exercício anterior, também, devem ser consideradas outras informações de natureza social e ambiental, são de responsabilidade técnica de contabilista registrado em conselho regional de contabilidade, devendo ser indicadas aquelas cujos dados foram extraídos de fontes não-contábeis, evidenciando o critério e o controle utilizados para garantir a integridade da informação. Demonstração de Informações De Natureza Social E Ambiental Deve Ser Objeto De Revisão Por Auditor Independente, e ser publicada com o relatório deste, quando a entidade for submetida a esse procedimento.

Como visto ainda há muito para ser melhorado no sentido de evidenciar as informações sócio-ambientais, mesmo não sendo obrigatórias, dependem muito do nível de qualidade e profundidade com que as empresas as declaram.

## **2.4 Ativos e Passivos Ambientais**

“Sendo assim, podem-se conceituar ativos ambientais como sendo recursos econômicos controlados por uma entidade e que tem por finalidade trazer benefícios para a empresa e o meio ambiente na qual está inserida”. (FARIA et al 2009, p.09).

Ainda na concepção de Faria (2009) os estoques de insumos, peças e acessórios para a redução da degradação ambiental ocasionada pela empresa, os investimentos em máquinas, equipamentos e instalações adquiridas para diminuir os impactos ambientais gerados pela função da mesma, também são ativos ambientais. Enfim, os ativos ambientais são todos os direitos destinados ou provenientes da atividade e gerenciamento ambiental, podendo estar na forma de capital circulante ou capital fixo.

Para Souza e Ribeiro (2004) a dificuldade de mensuração adequada dos passivos ambientais se deve-se ao fato a recuperação dos danos causados pode levar anos para sua conclusão e ao longo desse tempo os custos projetados serão alterados, porém não inviabilizados como esclarece a citação “Entretanto, este fato não deve inviabilizar o registro das obrigações ambientais, tendo em vista que a omissão de tais valores não estará explicitando a veracidade dos impactos causados pelas organizações à humanidade”. (SOUZA; RIBEIRO, 2004, p. 07).

Já Faria et al (2009, p.11-12) dizem que “o passivo ambiental representam os danos causados ao meio ambiente, representando, assim, a obrigação, a responsabilidade social da empresa com os aspectos ambientais”. E, portanto, devem ser incluídos nos resultados futuros como sacrifícios na forma da lei, como taxa contribuições, multas e penalidades.

## **2.5 Custos, Receitas e Despesas Ambientais**

“Custo é preço que se obtém por um bemol serviço”. Com essa frase Franco (1990, p.45) inicia sua definição de custo onde comenta: que o custo compreende o preço pago pela matéria consumida, mão de obra, entre outros gastos com a produção, destaca ainda, a compra e venda de mercadorias. Nas empresas de prestação de serviços, destaca o transporte, seguros e banco e os custos decorrentes desta operação.

O custo, portanto, é fundamental em qualquer entidade com fim lucrativo, para alcançar seus objetivos, a empresa que conseguir melhor eficiência e reduzir progressivamente seus custos

terá um resultado melhor, embora diminuição do patrimônio pode ser compensada com as receitas obtidas (FRANCO, 1990).

Como exemplo de receita ambiental cita a prestação de serviços especializados em gestão ambiental, venda de produtos elaborados a partir de sobras de insumos do processo produtivo, participação no faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devida a sua atuação responsável com o meio ambiente (COSTA, 2008).

Na concepção de Santos et al, (2001) a gestão ambiental não visa apenas gerar receita para empresa, porém, desenvolver uma política responsável acerca dos problemas ambientais, sem impedi-la dos proveitos econômicos deste processo.

Despesa: “ O decréscimo de Ativo (ou aumento do Passivo), com conseqüente decréscimo de Patrimônio Líquido, derivado de ações, decisões e trocas efetuadas pela administração no esforço de auferir receita e manter a empresa operando”” (IUDÍCIBUS; MARION, 2004 p. 53).

“Custos e despesas ambientais são gastos, consumo de ativos, em aplicação direta ou indireta no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo e nas atividades ecológicas da empresa” (COSTA, 2008 p. 45). Completando esse raciocínio Costa, (2008) explica que quando aplicados diretamente na produção, estes gastos são classificados como custo, porém, se for de forma indireta como despesa.

### 3. Procedimentos Metodológicos

Quanto aos objetivos da pesquisa desenvolvida pode ser classificada como descritiva, como definido por Beuren (2008, p. 81) “Inferese do exposto que a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como primeira nem tão profunda quanto a segunda”.

Esta pesquisa visa descrever a forma como a empresa Irani S.A., pertencente ao setor de papel e celulose, listada na BM&Fbovespa, demonstra seus Relatórios Ambientais, Demonstrações Contábeis, Relatório da Administração e Relatório de Sustentabilidade, quanto à relevância dos dados e o seu nível de evidenciação. A pesquisa buscou descrever aspectos do setor de papel e celulose, da gestão ambiental e seus elementos, tais como ativo ambiental, passivo ambiental e custos ambientais, receitas e despesas ambientais, além de apresentar o disclosure ambiental.

As publicações documentais, referentes ao tema ainda dependem de tratamento analítico, ao passo que os dados bibliográficos referem-se ao material publicado sobre tema definido desse trabalho. Gil (1999) destaca que a principal diferença entre ambas é a natureza das fontes, pois a pesquisa bibliográfica usa contribuição de vários autores sobre determinada temática de estudo, quanto que a documental baseia-se em material sem tratamento analítico que podem ser reelaborados de acordo com a pesquisa.

A presente pesquisa será documental por analisar as demonstrações contábeis e relatórios da empresa Irani S.A. para verificar o nível de disclosure das informações ambientais, divulgadas por esta empresa, no site da BM&Fbovespa, no ano de 2013. Após a análise dos relatórios contábeis-financeiros da empresa estudada, as informações foram elencadas na estrutura do *disclosure* contábil ambiental, conforme o modelo de Rover, Borba e Murcia (2009).

Além de bibliográfica e documental, a pesquisa é caracterizada como estudo de caso, visto que será estudada a realidade de uma única empresa. Segundo Gil (1999, p. 72), o estudo de

caso consiste em “um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”.

A pesquisa é de cunho qualitativo que, segundo Beuren (2008, p. 92) “Na pesquisa qualitativa concebem-se em análise mais profundas em relação ao fenômeno que esta sendo estudado, visando destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste ultimo”, nesse caso, pelo acima descrito a pesquisa, quanto a abordagem do problema, apresenta-se classificada como qualitativa.

#### 4. Resultados e Discussões

Os relatórios e as Demonstrações Contábeis e Financeiras (DCFs) foram obtidos por meio da busca eletrônica, limitando a consulta ao site da BM&FBovespa. Pode-se destacar o fato de que outras empresas do ramo de papel e celulose não publicam o Relatório de Sustentabilidade (RS) no referido site, limitando a pesquisa apenas para empresa que apresentou a maior quantidade de informações adicionais sobre a questão ambiental não evidenciadas nas DCFs. Os resultados obtidos na pesquisa restringem-se às informações apresentadas pela Irani S.A. nos relatórios do exercício social de 2013.

##### 4.1 Estrutura Conceitual

Para elaboração do *disclosure* contábil ambiental, foi utilizada a estrutura conceitual empregada no estudos realizados e publicados, de Rover, Borba e Murcia (2009), que aborda o contexto do *disclosure* voluntário ambiental de empresas brasileiras, analisando as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) e os Relatórios de Sustentabilidade (RS) de 2005 a 2007 de empresas abertas com ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa).

O Quadro 1 demonstra a estrutura conceitual da pesquisa, composta por oito categorias e 38 subcategorias, apresentadas por Rover, Borba e Murcia (2009), no entanto já apresentando análise das informações coletadas da empresa Irani S.A., objeto de estudo deste artigo.

Origem das Informações	RA	NE	RS	DFC
Políticas Ambientais				
Declaração das políticas/práticas/ações atuais e futuras	X		X	
Estabelecimento de metas e objetivos ambientais			X	
Conformidade ( <i>compliance</i> ) com as leis, licenças, normas e órgãos ambientais.	X		X	
Parcerias ambientais	X		X	
Prêmios e participações em índices ambientais	X		X	
Sistemas de Gerenciamento Ambiental				
ISO 14.000	X		X	
Auditoria ambiental			X	
Gestão ambiental	X		X	
Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente				
Desperdícios/Resíduos	X		X	
Processo de acondicionamento (embalagem)			X	
Reciclagem	X	X	X	
Desenvolvimento de produtos ecológicos			X	
Impacto na área de terra utilizada			X	
Odor			X	
Uso eficiente/Reutilização da água/Tratamento de efluentes			X	

Vazamentos e derramamentos		X	
Reparos aos danos ambientais	X		X
<b>Energia</b>			
Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações			
Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia			
Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia			
Desenvolvimento/Exploração de novas fontes de energia	X	X	
<b>Informações Financeiras Ambientais</b>			
Investimentos ambientais			X
Custos/Despesas ambientais			X
Passivos ambientais	X		
Práticas contábeis ambientais			
Seguro ambiental	X		
Ativos ambientais tangíveis e intangíveis			
<b>Educação e Pesquisa Ambiental</b>			
Educação ambiental (internamente e/ou comunidade)	X		X
Pesquisas relacionadas ao meio ambiente	X		X
<b>Mercado de Créditos de Carbono</b>			
Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL)			X
Créditos de Carbono		X	X
Certificados de Emissões Reduzidas (CER)	X		X
Gases do Efeito Estufa (GEE) /Emissões atmosféricas	X		X
<b>Outras Informações Ambientais</b>			
Menção sobre sustentabilidade/Desenvolvimento Sustentável	X		X
Gerenciamento de florestas/Reflorestamento			X
Conservação da biodiversidade			X
Paisagismo e jardinagem (landscaping)			X
Relacionamento com stakeholders	X		X

Fonte: Dados da pesquisa (estrutura adaptada de Rover, Borba e Murcia (2009)).

Quadro 1 – Estrutura do *Disclosure* Contábil Ambiental da empresa Irani S.A.

Conforme pode-se observar no quadro 1, o *disclosure* contábil ambiental identificado nas demonstrações contábeis e nos relatórios apresentados pela empresa Irani S.A. estão marcados com um X em suas subcategorias. Para facilitar o entendimento os dados foram resumidos por subcategorias de informações, apresentadas no Quadro 2.

Origem das informações	RA	NE	RS	DFC	TOTAL	%
Políticas Ambientais	4		5		9	18%
Sistemas de Gerenciamento Ambiental	2		3		5	10%
Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente	2	2	8	1	13	26%
Energia		1	1		2	4%
Informações Financeiras Ambientais	2	2	2		6	12%
Educação e Pesquisa Ambiental	2		2		4	8%
Mercado de Créditos de Carbono	2	1	4		7	14%
Outras Informações Ambientais			4		4	8%
Total por origem de informações	14	6	29	1	50	100%
Total por origem de informações em %	28%	12%	58%	2%		
Total da empresa em numeros e %			50			100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1 – Resumo do *disclosure* contábil ambiental da empresa Irani S.A.

O conteúdo das informações localizado no Relatório da Administração (RA) e nas Notas Explicativas (NE), apresentam-se de forma mais qualitativa com relação às informações ambientais. Porém o Relatório de Sustentabilidade (RS) apresentou informações mais abrangentes e detalhadas tanto na forma qualitativa como quantitativa. As Demonstrações Contábeis Financeiras (DCF), evidenciaram que falta um número maior de informações ambientais relevantes, que pudessem ser entendidas pelos usuários, de forma que precisaram ser complementadas pelas (NE) e (RA). Salienta-se que o *Disclosure* das informações contábeis ambientais é voluntário quando praticado pela empresa no (RS), portanto, a evidenciação de informações negativas a respeito de suas práticas ambientais não foram tão relevantes, atendendo-se mais a forma declarativa e qualitativa.

Ao analisar os resultados por categorias de informação pôde-se constatar que as categorias com a maior quantidade de evidenciações foram os Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente, com 26% das referências, seguida pela categoria Políticas Ambientais que apresentou 18%. A terceira categoria com maior número de informações foi o Mercado de Crédito de Carbono, com 14%. No entanto, ao serem analisadas as origens das informações, o Relatório de Sustentabilidade foi o que apresentou maior número de informações, sendo 58% do total, seguido do relatório da Administração com 28% e Notas explicativas com 12%. As Demonstrações Financeiras apresentaram apenas 2% do total, fato que indica o baixo nível de informações ambientais e a necessidade de serem complementadas pelas Notas Explicativas e Relatório da Administração, onde se percebe que mesmo assim ainda não chegaram à mesma proporção de informações apresentadas no Relatório de Sustentabilidade.

#### **4.2 Relatório de sustentabilidade**

Os itens de maior destaque no relatório de sustentabilidade foram evidenciados de forma mais declarativas do que quantitativas, onde a empresa fez seus pareceres como segue abaixo.

Na categoria de Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente a empresa divulgou a forma como trata os resíduos sólidos para atender o edital do Ministério do Meio Ambiente (MMA) sobre a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), e fez menções sobre tratamento dos resíduos, reciclagem e reaproveitamento e logística reversa.

Com relação ao tratamento de resíduos líquidos, a empresa fez declarações no sentido de gestão de efluentes que se fundamenta na legislação vigente através do Plano Nacional de Recursos Hídricos, que avalia a sua gestão e está diretamente ligada à realização de auditorias internas e externas certificadas que medem os impactos causados ao meio ambiente (IRANI S.A., 2013).

No tratamento das emissões atmosféricas, a Irani S.A. divulgou informações sobre a emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), odor e acidificação do solo. Declarou que vem dedicando esforços para mitigar o impacto causado pelas emissões no meio ambiente e que remove da atmosfera uma quantidade de carbono superior a que emite, demonstrando que suas atividades são Carbono Neutro, conforme a legislação ambiental vigente. Além disso, realiza o inventário de emissões e remoções de GEE, conforme os princípios e requisitos da Norma ISO14.064:2006 e alinha-se à Política Nacional de Mudanças Climáticas (IRANI S.A., 2013).

#### **4.3 Relatório de Administração**

O Relatório de Administração apresentou que as informações mais relevantes foram feitas sobre o tema sustentabilidade, onde de forma declarativa e qualitativa, a empresa Irani S.A. afirma assumir a sustentabilidade de acordo com um modelo de gestão equilibrado o

desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma transparente com as partes interessadas (*stakeholders*) sobre o desempenho ambiental, social e econômico. A empresa também destacou os prêmios e participações em índices ambientais que conquistou no decorrer de suas atividades (IRANI S.A., 2013).

A empresa destacou como Parcerias Ambientais em projetos como “Os Protetores Ambientais”, no qual realizou atividades diversas focadas na proteção ao meio ambiente, sob a supervisão da Polícia Militar Ambiental de Concórdia (SC) e a Escola de Educação Básica Galeazzo Paganelli (IRANI S.A., 2013).

Participou também em outro projeto denominado “O Broto do Galho”, em parceria com a Prefeitura de Vargem Bonita e Sebrae/SC, com parte dos custos subsidiados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável/SC para produção e comercialização de peças artesanais e de utilidade confeccionados a partir dos resíduos industriais (IRANI S.A., 2013).

Com relação à gestão ambiental, a empresa afirma ter consciência da importância em preservar o meio ambiente, com responsabilidade social, procurando o desenvolvimento sustentável através de tecnologias limpas como forma de reduzir os impactos ambientais, por meio de sua política ambiental, atendendo a legislação vigente, e buscando a prevenção da poluição minimizando, assim, os impactos ambientais decorrentes de suas atividades (IRANI S.A., 2013).

A Irani S.A. também fez referência à Certificação ISO 14.001:2004, pela Unidade Embalagem SP e reciclagem de papel e a verticalização dos negócios e comercialização de peças artesanais e de utilidade confeccionados a partir dos resíduos industriais deixados em seu processo produtivo (IRANI S.A., 2013).

Em relação aos Certificados de Emissões Reduzidas (CER), a Companhia declara fazer verificação do Inventário através de organismo certificador, onde, de 2006 a 2013 foi considerada como empresa de carbono neutro (IRANI S.A., 2013).

Quanto à educação ambiental (internamente/comunidade) a empresa fez uma declaração que realiza investimentos sociais e doações pontuais focados no desenvolvimento das comunidades do entorno nas áreas de cidadania, esporte, cultura, educação e preservação do meio ambiente (IRANI S.A., 2013).

#### **4.4 Notas Explicativas**

As notas explicativas possuem menos informações ambientais que os demais relatórios, porém alguns tópicos devem ser salientados.

Em relação à Reciclagem e Resíduos, a empresa declarou que a reciclagem de papel foi referente as suas atividades industriais (IRANI S.A., 2013).

Quanto ao Desenvolvimento/Exploração de Novas Fontes De Energia pode ser consideradas as empresas controladas HGE Geração de Energia Sustentável Ltda., e a Irani Geração de Energia Sustentável Ltda., para a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de origem eólica com finalidades comerciais (IRANI S.A., 2013).

Outro destaque refere-se às Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas e Tributários onde constam os Passivos Ambientais, e reparos aos danos ambientais como a recuperação da área degradada (IRANI S.A., 2013).

No que se refere ao Seguro Ambiental a empresa considera as medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos florestais que têm se mostrado eficientes e optou por não faze-

lo. Um fato que deve ser mencionado é com relação ao Crédito de Carbono que a empresa classificou como Outros Ativos como Créditos de carbono consolidados (IRANI S.A., 2013).

#### 4.5. Demonstrações Financeiras Contábeis

As Demonstrações Contábeis e Financeiras tiveram duas menções sobre o meio ambiente demonstradas nas contas de Passivo Circulante e Não Circulante como Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação, porém, não constou valores financeiros.

#### 5. Conclusão

O presente artigo objetivou verificar o nível de *disclosure* de informações ambientais contidas nos relatórios contábeis financeiros da empresa Irani S.A., listada na BM&FBovespa. Através dos resultados atingidos e, atingindo o objetivo da presente pesquisa, conclui-se que as informações ambientais evidenciadas pela empresa Irani S.A. no relatório da administração possuem características apenas declarativas ao passo que as notas explicativas são de caráter declarativo e quantitativo, primando pela gestão ambiental da organização. Destaca-se que os relatórios de sustentabilidade são de declaração voluntária (não obrigatórios) e sem padronização para evidenciação de informações ambientais, dificultando a sua comparabilidade entre empresas.

Observa-se que o relatório de sustentabilidade apresenta informações que elevam a imagem da empresa estudada no tocante aos ativos ambientais, e os passivos ambientais mencionados apresentam um número menor de informações. É notável que a ênfase do *disclosure* ambiental está relacionado com Produtos e Processos no Meio Ambiente, Políticas Ambientais e Mercado de Crédito de Carbono.

Para futuras pesquisas que abordem este tema, sugere-se que o *disclosure* ambiental seja aplicado em outras empresas para verificar o que elas vêm evidenciando de informações relativas ao meio ambiente e, que a análise aborde períodos maiores a fim de identificar as informações de forma evolutiva. Como foi ressaltado, não existe uma padronização do relatório de sustentabilidade, o que dificulta a sua comparação entre empresas e, dessa forma, seria interessante um estudo aprofundado que compilasse uma estrutura que pudesse ser utilizada de forma mais abrangente pelas empresas.

#### Referências

AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T. *A Evolução da Contabilidade: seus Avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais*. Disponível em: [http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario\\_prodcientifica/arquivos/revista1/artigos/Artigo\\_Carla\\_Joziane.pdf](http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_prodcientifica/arquivos/revista1/artigos/Artigo_Carla_Joziane.pdf). Acesso em: 8 mai. 2014.

BARBIERI, J. C. *Competitividade internacional e normalização ambiental*. Revista de Administração Pública, Vol. 32, nº 1, p. 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7685>. Acesso em: 21 abr. 2014.

BEUREN, I. M. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA). *Dados do Setor, Março – 2014*. Disponível em: <http://bracelpa.org.br/bra2/sites/default/files/estatisticas/booklet.pdf>. Acesso em: 04 out. 2014.

**CORDEIRO, C. M. R.** *Evidenciação (disclosure) nas demonstrações financeiras: Uma abordagem internacional.* 2013. Disponível em: <http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista134/evidenciacao.htm>. Acesso em: 31 mai. 2014.

**COSTA, C. A. G.** *Contabilidade Ambiental do Lixo Urbano: Um Estudo no Município de Passo Fundo/Rs.* Dissertação (Pós-graduação em Ciências Contábeis), Blumenau (SC), 2008. Disponível em: [http://proxy.furb.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=515](http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=515) . Acesso em: 13 jun. 2014.

**FARIA, R. C.; LUZ, F. J.; DIAS, L. M. A.; URBANAVICIUS, J. V.** *A Contabilidade Como Uma Ferramenta Para a Gestão Ambiental.*In: V Congresso Nacional Excelência em Gestão, julho de 2009. Disponível em: [http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg5/anais/T8\\_0142\\_0733.pdf](http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg5/anais/T8_0142_0733.pdf). Acesso em: 27 mai. 2014.

**FRANCO; H.** *Contabilidade Geral.* 22 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

**FREITAS; C. C. O.; STRASSBURG; U.** *Evidenciação das Informações Ambientais nas Demonstrações Contábeis de Empresas do Setor De Papel e Celulose Brasileiras.* Publicado em 2005. Disponível em: <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%E7%F5es/ART%206%20%20%20Evidencia%E7%E3o%20das%20informa%E7%F5es%20ambientais%20nas%20demonstra%E7%F5es%20cont%E1beis%20de%20empresas.pdf> Acesso em: 31 mai. 2014.

**GIL, A. C.** *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**IRANI.** *Relatório de Sustentabilidade 2013.* Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/empresas/consbov/ArquivoComCabealho.asp?motivo=&protocolo=431609&fuacao=visualizar&site=B> Acessado em: 16 de junho de 2014.

**HERCKERT; W.** *Aspectos da contabilidade ambiental.* Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/aspectos-da-contabilidade-ambiental/45769/> Acessado em 26 de maio de 2014

**PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C.** *A Prática da Evidenciação de Informações Avançadas e Não Obrigatórias nas Demonstrações Contábeis Das Empresas Brasileiras.* Revista Contabilidade & Finanças, vol.15, n.36, Sept./Dec., 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772004000300001>. Acesso em: 01 jun. 2014.

**ROVER, S. BORBA, J. A. MURCIA, F. D. R.** *Características do Disclosure Ambiental de Empresas Brasileiras Potencialmente Poluidoras: Análise das Demonstrações Financeiras e Dos Relatórios de Sustentabilidade do Período De 2005 A 2007.* Revista Contemporânea de Economia e Gestão. Vol.7, nº 1, jan/jun, 2009. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7488/1/2009\\_art\\_srover.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7488/1/2009_art_srover.pdf). Acesso em: 08 ago. 2014.

**SANTOS, A. O.; SILVA, F. B.; SOUZA, S.; SOUSA, M. F. R.** *Contabilidade Ambiental: Um Estudo Sobre sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras.* Revista Contabilidade & Finanças v.16, n. 27 setembro/dezembro 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772001000300007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772001000300007&script=sci_arttext). Acesso em: 27 mai. 2014.

**SOUZA, V. R.; RIBEIRO, M. S.** *Aplicação da Contabilidade Ambiental na Indústria Madeireira.* Revista Contabilidade e Finanças, vol.15, n.35, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772004000200005> . Acesso em: 01 jun. 2014.